

**RELAÇÕES ARGUMENTATIVAS
ENTRE ENUNCIADOR E ENUNCIATÁRIO
NO ROMANCE *PARTES DE ÁFRICA*, HELDER MACEDO**

Maria Geralda de Miranda (UNISUAM; UFRJ)
mariamiranda@globocom.com

O presente trabalho tem como objetivo estudar as relações argumentativas entre enunciador e enunciatário, no romance *Partes de África*, do escritor português, Helder Macedo, a partir da análise dos cinco primeiros capítulos do livro. O romance em questão é contemporâneo e, como outros textos produzidos em nossa época, apresenta muitas rupturas, que o faz diferente das narrativas mais tradicionais. Talvez a maneira mais apropriada de fazer a sua leitura é desconfiando do declarado propósito do enunciador, que não deseja que o enunciatário estabeleça um “contrato de identificação” com a história contada, por isso ele vai desmanchando as pistas deixadas no enunciado, para que o leitor possa “chegar só por si às conclusões autorais, previamente determinadas”. (MACEDO, p. 39). Outra forma de o ler, como também sugere o enunciador, é vendo-o como um “mosaico, incrustado de espelhos” (*Ibidem*), porque “a grande vantagem dos mosaicos é que as peças podem ser encaixadas em qualquer altura que ficam sempre no seu lugar certo”. (*Idem*, p. 43). Os vários modos de organização discursiva e a mistura de gêneros são questões significativas que merecem observação e análise, mas só trataremos dos cinco primeiros capítulos do livro e nestes capítulos o texto se aproxima da forma romance.